

APRESENTAÇÃO

De modo oportuno e breve, aproveito-me desse momento para tecer a essa digníssima Revista, a Contabilometria, algumas reflexões preliminares que fiz após leitura desse volume, antes mesmo de destacar o que pude encontrar em cada artigo:

- Sempre estive convencido de que a atmosfera do saber contábil possui dimensões e transformações que enaltecem a busca contínua por conhecimentos;

- Entendo que a sociedade em seu habitat econômico, social, político, ambiental e tecnológico nunca esteve ou estará estática, ao ponto de permitir que seu DNA pudesse ser decifrado. Disso, posso compreender o tão quão o bem estar social e igualitário para todos é o objeto maior da ciência, mas, ainda temos muitas coisas por calibrar;

- Há sempre uma busca por esse bem estar, que está rodeado por motivações e realizações, que por ora entendo por evolução.

- A leitura é um dos componentes que permite perfeitamente alcançar esse desejo do bem estar, no entanto sua maturidade e esgotamento são infinitos.

- Assim, comungo o entendimento de que, a leitura deve-nos permitir sempre abstrair reflexões que movimentam a uma distopia evolutiva para o alheio e não somente a si. Para isso, deve haver um coletivo de leituras nas mais variadas ciências.

Após essas breves introspecções, saúdo sob honrosos sentimentos de gratidão a toda equipe editorial, por me confiar na apresentação dessa brilhante Revista, a Contabilometria - *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*.

No seu 4º ano/volume de contribuições para a ciência, valiosas fronteiras foram possíveis de serem constatadas, à luz do pragmatismo empírico e de excelentes concepções metodológicas fundamentadas, que vão ao encontro do universo do saber, pude notar que:

No primeiro artigo, Carvalho e Silva, abordam os fatores de utilidade da moeda, como base de transação, precaução e especulação. A partir disso, eles legitimam o ideal de que seu funcionamento deve almejar o pleno funcionamento de um sistema econômico. Os autores escolheram um período de 17 anos para compreender como no Brasil dá-se a demanda por moeda. Utilizaram de dados mensais de 1996 a 2013, e construíram uma modelagem econométrica, cuja variável dependente fosse representada pelo saldo real de moedas e, as variáveis explicativas escolhidas foram: a taxa de juros (como fator especulação); a renda do país (como fator transação) e; a inflação (como fator precaução). O modelo de regressão clássico demonstrou que, mesmo por meio de sete equações de estimações diferentes, é possível inferir que não são válidos estimar a demanda por moeda no Brasil, considerando o período estudado.

Quanto ao segundo artigo, os autores Diel, Hein e Kroenke propõem analisar o núcleo declaratório contábil das eficiências de recursos, mercado e financeira, que explicam a vantagem competitiva empresarial de acordo com a *Resource Advantage Theory* das empresas do setor de consumo não

cíclico listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). É um propósito que contou com a aplicação da Teoria dos Conjuntos Aproximativos e o método *Multi-Objective Optimization on the basis of Ratio Analysis* (MOORA), que possibilitam elaborar *rankings* para classificar as empresas em desempenho superior, paritário ou inferior. O método MOORA tem sido adotado pela sua adequação de análise a vários tipos de problemas que envolvam decisões complexas. Sendo o setor de consumo não cíclico, escolhido na BM&FBovespa, com uma população de 60 empresas listadas, e uma amostra de 22, no período de 2009 a 2013, e após estabelecer os 26 indicadores RAT, os autores constataram que o método MOORA demonstra que não há grande variação no posicionamento das empresas nos períodos em análise, ou seja, as empresas que apresentam-se em situação de vantagem competitiva em determinado momento tendem a apresentar-se em constante vantagem competitiva nos períodos seguintes.

Sob uma ótica de análise bibliométrica em contabilometria, os autores Francischetti, Poker Junior, e Padoveze, no terceiro artigo, buscaram retratar quanto os estudos em contabilometria vem sendo explorados no campo científico, uma vez que esses são instrumentos capazes de possibilitar a agilidade nos aspectos decisórios e competitivos na organização de modo fundamentado. Mapearam o termo “contabilometria” em publicações da Base de Dados Scopus de 1982 até 2014. Dos 142.001 artigos e *reviews* encontrados, 29.835 foi o recorte associado à contabilometria, e destes 256 foram publicados no Brasil. Os autores realçaram que os estudos em contabilometria, além de gerar conhecimentos e informações, possuem importante papel na geração parâmetros de referências para o processo de tomada de decisão, além de dar suporte para a construção de cenários dentro do processo de gerenciamento empresarial, capazes de gerar simulações dos resultados, na área de produção, por exemplo.

Vogt, Vergini e Hein, no quarto artigo, investigaram relação entre o crescimento econômico e os gastos públicos dos municípios da região Centro-Oeste do Brasil, no ano de 2010. Com uma população de 465 municípios, e considerando uma amostra entre os 10 maiores e menores municípios e por meio de um modelo matemático não linear multivariável capaz de permitir avaliar a relação entre os gastos públicos com o crescimento econômico, foi possível constatar que: há uma relação entre o crescimento econômico e os gastos públicos dos municípios analisados, sendo que os maiores gastos dos Estados foram com Saúde e Educação, e o crescimento econômico dos maiores municípios foi do Estado de Goiás e dos menores foi do Estado de Mato Grosso do Sul. Portanto, os gastos públicos possuem forte relação com crescimento econômico da região Centro-Oeste do Brasil. Tal estudo abre fronteiras de investigações quanto a amplitude do período de análise, efeitos conjunturais econômicos e sociais, bem como adequação em outras regiões brasileiras.

O quinto artigo, os autores Machado, Silva e Hein fazem um estudo envolvendo graduação e a pós-graduação em ciências contábeis, buscando investigar se há alguma diferença nos conteúdos de contabilidade de custos, compreendidos no ensino *stricto sensu* de ciências contábeis e os conteúdos compreendidos na matriz curricular dos cursos de graduação. A partir do teste de distribuição das médias (*t* de *Student*) e a Análise de Componentes Principais (ACP), os autores puderam constatar que há diferença nos conteúdos, e sugerem um plano de ensino padrão.

Por fim, o último artigo, trazido pelos autores Santos, Xavier e Carmo, investiga o impacto da atualização monetária de valores na análise e previsão de custos. Basearam-se na análise de regressão linear simples e o teste *t* de *Student* pareado, e utilizaram também uma modelagem analítico-preditiva. Eles realizaram um estudo de caso único, em uma empresa de comércio varejista de tintas, na cidade de Uberlândia-MG, durante o ano de 2013. Seus estudos confirmaram as hipóteses de que na empresa analisada, os montantes mensais relativos ao CMV apresentam um comportamento predominantemente variável, constatado pela análise de regressão linear simples, e que, indiferente da modelagem, seja com base em valores atualizados ou históricos, as modelagens pesquisadas para estimar o CMV são estatisticamente significativas. Contudo, direta e/ou indiretamente, a atualização

monetária afeta a previsão de custos e, conseqüentemente, a tomada de decisões relacionadas a outros grupos de contas patrimoniais e de resultado.

Pôde-se perceber, portanto, que esse volume é rico em predições empíricas fundamentadas, no campo econômico e contábil, capazes de despertar motivações evolutivas acerca do conhecimento contábil.

Certo que os estudos aqui apresentados possam servir para avanços em pesquisas e aplicações práticas, atesto novamente aqui minha singela homenagem e gratidão em nome do Prof Carlos Roberto Souza Carmo, editor, e queestendo a toda sua equipe: meus parabéns e obrigado!

Pois, reunir excelentes estudos num contexto e universo que atuamos é uma forma de tangibilizar o desenvolvimento em ciência, cooperando para o progresso da sociedade.

Excelente leitura a todos...



Nilton Cesar Lima

Possui Doutorado e Mestrado em Administração pela Universidade de São Paulo. Especialização em Contabilidade, Auditoria e Legislação Tributária. Graduação em Ciências Contábeis, e em Ciências Econômicas. Atuou por cerca de 15 anos em empresa de tecnologia genética e indústria farmacêutica. Professor e Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, núcleo de Contabilidade Gerencial, onde também é professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Linha de pesquisa: Formação de Preços, Custos, Orçamentos,

Avaliação de Desempenho Econômico-Financeiro, e Tomadas de Decisões. Avaliador do Inep/MEC e Revisor de Itens BNI/Enade do curso de Ciências Contábeis.